

CURRÍCULO E CULTURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O ESTADO DO CONHECIMENTO DAS PRODUÇÕES NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DO BRASIL

CURRICULUM AND CULTURE IN YOUTH AND ADULT EDUCATION: THE STATE OF KNOWLEDGE OF THE PRODUCTIONS IN GRADUATE PROGRAMS IN BRAZIL

CURRÍCULO Y CULTURA EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS: EL ESTADO DEL CONOCIMIENTO DE LAS PRODUCCIONES EN LOS PROGRAMAS DE POSTGRADO EN BRASIL

GÊNESIS GUIMARÃES SOARES¹

ADENILSON SOUZA CUNHA JÚNIOR¹

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista/BA - Brasil

RESUMO O objetivo deste artigo é apresentar o que tem sido pesquisado sobre currículo e cultura na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para tanto, foi realizado um mapeamento de Dissertações e Teses desenvolvidas nos programas de Pós-Graduação do Brasil sobre currículo e cultura na EJA. Para a operacionalização do estudo, realizamos o levantamento de toda produção disponível no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), sem a utilização de demarcação temporal. No que se refere à visão epistemológica empregada, fizemos uso da compreensão da pesquisa bibliográfica do tipo estado do conhecimento enquanto perspectiva metodológica. Por conseguinte, após o levantamento e análise dos resultados, obtivemos o quantitativo de 16 produções, entre teses e dissertações, que foram analisadas na íntegra e, posteriormente, categorizadas de modo quantitativo e qualitativo. Por fim, constatamos que as temáticas “políticas curriculares” e “currículo e formação” foram as mais recorrentes entre os estudos escolhidos. Considerando as categorias elencadas, apresentamos uma análise qualitativa de modo a integrar os resultados das

produções. Assim sendo, podemos observar que os resultados indicam que as produções em currículo, cultura e EJA possuem diversas intersecções com objetos de pesquisa distintos. Entretanto, sempre apresentam aspectos que são semelhantes, como é o caso da luta por um currículo próprio para a EJA e a formação de sujeitos críticos e reflexivos acerca da realidade concreta que os cinge.

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS; ESTADO DO CONHECIMENTO; PENSAMENTO CURRICULAR; POLÍTICA EDUCACIONAL.

ABSTRACT The objective of this article is to present what has been researched on curriculum and culture in Youth and Adult Education (YAE) through a mapping of the Theses and Dissertations developed in post-Graduation programs in Brazil on curriculum and culture in YAE. For the operationalization of the study, we surveyed the entire production available in the Catalog of Theses and Dissertations of the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) of the Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), without using temporal demarcation. As for the epistemological view employed, we used the understanding of bibliographic research of the state of the knowledge type as a methodological perspective. Next, after surveying and analyzing the results, we obtained 16 productions, among theses and dissertations, which were analyzed in their entirety and, later, categorized in a quantitative and qualitative way. Finally, we found that the themes “curriculum policies” and “curriculum and training” were the most recurrent among the selected studies. Considering the categories listed, we present a qualitative analysis in order to integrate the results of the productions. Thus, we can observe that the results indicate that the productions on curriculum, culture and EJA have several intersections with different research objects, but always present aspects that are similar, such as the struggle for a proper curriculum for EJA and the formation of critical and reflective subjects about the concrete reality that surrounds them.

KEYWORDS: YOUTH AND ADULT EDUCATION; STATE OF KNOWLEDGE; CURRICULAR THOUGHT; EDUCATIONAL POLICY.

RESUMEN El objetivo de este artículo es presentar lo que se ha investigado sobre el currículo y la cultura en la Educación de Personas Jóvenes y Adultas (EPJA) a través de un mapeo de las Disertaciones y Tesis desarrolladas en los programas de Postgrado en Brasil sobre el currículo y la cultura en la EPJA. Para la operacionalización del estudio, realizamos una encuesta de toda la producción disponible en el Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) y Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) del Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), sin utilizar demarcación temporal. En cuanto a la visión epistemológica empleada, nos servimos de la comprensión de la investigación bibliográfica de tipo estado del conocimiento como perspectiva metodológica. Por lo tanto, después de la encuesta y el análisis de los resultados, obtuvimos el cuantitativo de 16 producciones, entre tesis y disertaciones, que fueron analizadas en su totalidad y posteriormente categorizadas de forma cuantitativa y cualitativa. Por último, encontramos que los temas “políticas curri-

culares” y “currículo y formación” fueron los más recurrentes entre los estudios seleccionados. Teniendo en cuenta las categorías enumeradas, presentamos un análisis cualitativo para integrar los resultados de las producciones. Así, podemos observar que los resultados indican que las producciones sobre currículo, cultura y EJA tienen varias intersecciones con diferentes objetos de investigación, pero siempre presentan aspectos que son similares, como la lucha por un currículo propio para la EJA y la formación de sujetos críticos y reflexivos sobre la realidad concreta que los rodea.

PALABRAS CLAVE: EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS; ESTADO DEL CONOCIMIENTO; PENSAMIENTO CURRICULAR; POLÍTICA EDUCATIVA.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é parte integrante de uma pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), que tem como objetivo central analisar como a cultura impacta no currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto da educação do campo.

A escolha da temática parte do pressuposto de que a cultura é um elemento imprescindível e que permeia todos os processos sociais, de maneira que nada está isento de cultura. Com a educação não seria diferente, uma vez que todas as práticas educativas estão permeadas de questões que envolvem fatores culturais alicerçados no passado ou no próprio momento presente.

Sendo assim, no que se refere à EJA, é importante destacarmos que antes mesmo de se consolidar enquanto política pública, essa modalidade se encontrava enquanto prática educativa por meio dos Círculos de Cultura desenvolvidos por Paulo Freire, posteriormente, consolida-se e se torna modalidade de ensino que prevê a garantia do direito à educação a todos aqueles que, por algum motivo, não puderem adentrar ou permanecer nas classes regulares em idade considerada adequada.

Em sua obra intitulada *Educação como Prática da Liberdade*, publicada em 1967, Paulo Freire apresenta a prática dos Círculos de Cultura, desenvolvida em suas atuações no Nordeste do Brasil, de maneira que a concebe da seguinte forma:

[...] em lugar de escola, que nos parece um conceito, entre nós, demasiado carregado de passividade, em face de nossa própria formação (mesmo quando se lhe dá o atributo de ativa), contradizendo a dinâmica fase de transição, lançamos o Círculo de Cultura. Em lugar de professor, com tradições fortemente “doadoras”, o Coordenador de Debates. Em lugar de aula discursiva, o diálogo. Em lugar de aluno, com tradições passivas, o participante de grupo. Em lugar dos “pontos” e de programas alienados, programação compacta, “reduzida” e “codificada” em unidades de aprendizado (FREIRE, 1967, p. 102-103, grifos do autor).

Assim sendo, com o objetivo de realizar o levantamento de Dissertações e Teses desenvolvidas nos programas de Pós-Graduação do Brasil sobre currículo e cultura na Educação de Jovens e Adultos, decidimos por elaborar uma revisão bibliográfica do tipo estado do conhecimento.

Posto isso, é necessário destacarmos o que estamos compreendendo por estado do conhecimento, aqui, em particular, da maneira que Romanowski e Ens (2006) enfatizam, isto é, os estudos mais conhecidos como “estado da arte” preconizam o mapeamento de produções de uma determinada área do conhecimento por meio de publicações diversas, como teses, dissertações, artigos em periódicos e anais de congressos. Já as pesquisas do tipo “estado do conhecimento” versam sobre uma esfera específica das publicações sobre o objeto estudado.

Para isso, optamos por realizar as buscas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Por armazenarem as produções dos programas de pós-graduação do Brasil, a nível de mestrado e doutorado, caracterizam-se como espaços de amplo acesso e de grande relevância para a produção de uma revisão bibliográfica do tipo estado do conhecimento.

O produto resultante desse mapeamento revela a contribuição para a constituição de novas discussões em determinado campo teórico, além de identificar aportes significativos, perceber restrições e o modo como o campo de pesquisa tem se movido, bem como apontar lacunas existentes (ROMANOWSKI; ENS, 2006). Soares (1989, p. 3) corrobora esse pensamento ao afirmar que as pesquisas do tipo estado do conhecimento são necessárias pelo fato de auxiliarem “no processo de evolução da ciência, a fim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos”.

Com a finalidade de localizarmos os estudos de maior relevância para essa produção, utilizamos os seguintes descritores: cultura; currículo; educação de jovens e adultos; educação do campo. Tais descritores foram estabelecidos mediante a reflexão e pesquisas para se compreender as grandes temáticas que englobam as problemáticas propostas para a pesquisa, de tal modo que, em conjunto, foram alcançados resultados expressivos concernentes à Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Com o intuito de mapear o quantitativo de teses e dissertações produzidas no cenário nacional nos programas de pós-graduação que tratam acerca dos eixos centrais citados, a princípio, decidimos realizar um recorte temporal que compreendia o período de 2010 a 2021. Com isso, iniciamos o processo de seleção dos estudos conscientes de que o marco temporal estabelecido seria importante para a discussão de estudos recentes que abordem acerca da temática proposta para esse levantamento.

Tal recorte foi pensado pelo motivo de que na última década os estudos sobre currículo se intensificaram não só na área da educação, mas em outras áreas do conhecimento. As discussões têm se tornado mais próximas dos pesquisadores e estudantes por meio dos diversos estudos de distintas naturezas, que incluem aqueles realizados desde os grandes centros de pesquisas nacionais até os centros localizados no interior dos estados.

Um momento importante para a ampliação desse debate, logo no início do século XXI, foi o lançamento da obra *Teorias de Currículo*, lançada em 2011, de autoria de Elizabeth Macedo e Alice Casimiro Lopes (2011), pesquisadoras brasileiras que têm discutido o currículo no cenário nacional com muito afincamento nas últimas décadas. Diante disso, como veremos nas próximas seções desse artigo, é notório que essa obra trouxe mais uma vez à

tona as discussões acerca do pensamento curricular em função de epistemologias distintas, o que tem contribuído para repensarmos o currículo pela apreensão da sua constituição no contexto histórico educacional.

A despeito de termos optado por um recorte temporal mais atual e que abrangesse produções recentes, percebemos que, após realizarmos uma outra busca sem o uso de nenhum marco temporal, os resultados não sofreram grandes alterações. Assim, foram encontrados estudos de data anterior a 2010 que são de grande relevância para a nossa discussão. Dessa forma, optamos por realizar uma busca por todas as produções disponíveis nos bancos de dados consultados, que ocorreu entre os meses de maio e setembro de 2021.

Destacamos que apesar da existência de diversos filtros em ambas as plataformas utilizadas para as buscas, optamos por não fazer uso, sobretudo por termos adotado descritores necessários e que, em combinação com o operador booleano¹ AND, permitiram alcançar uma quantidade significativa de teses e dissertações.

É importante enfatizarmos que enquanto critério de inclusão foram considerados estudos que abordassem acerca do currículo e das políticas públicas na educação de jovens e adultos; currículo e cultura na educação de jovens e adultos; educação do campo e educação de jovens e adultos. Já os critérios de exclusão admitiram os estudos que não apresentassem nenhum dos aspectos de inclusão, com isso, foram excluídos automaticamente após a leitura do título, resumo e/ou introdução.

É importante destacarmos que, apesar de alguns estudos apresentarem títulos que supostamente não abarquem o que estamos propondo, as discussões realizadas por eles são de relevância, assim, foram considerados para o mapeamento das produções em currículo, cultura e EJA.

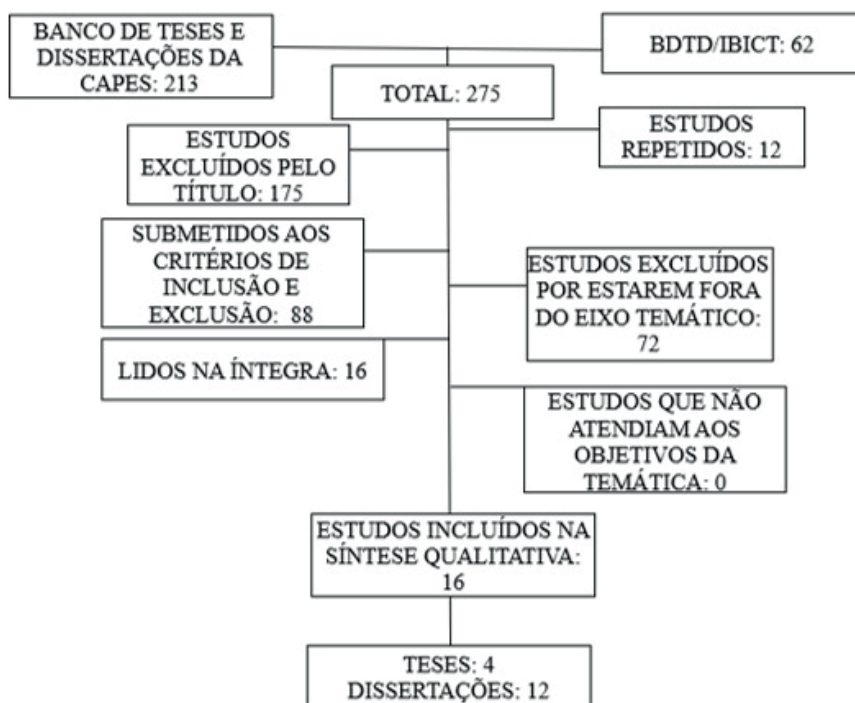
Posto isso, ressaltamos que os quadros, tabelas e fluxogramas dispostos nas seções seguintes apresentam de modo cronológico o caminho percorrido para o levantamento das produções, conseqüentemente, os resultados alcançados após submeter as teses e dissertações aos critérios de inclusão e exclusão, por fim, às análises qualitativas.

RESULTADOS OBTIDOS POR MEIO DO MAPEAMENTO: UM PANORAMA INICIAL

Por intermédio das buscas nas bases de dados, de modo geral, foram encontrados 275 estudos, dos quais 12 estavam duplicados, ou seja, presentes em ambas as bases de dados utilizadas para o levantamento. A seleção das pesquisas em potencial para a inclusão resultou na triagem de 88 teses e dissertações que foram lidas parcialmente (título, resumo e introdução). Mediante a análise inicial dos estudos, foi possível realizar a exclusão de 72 teses e dissertações que não se adequavam aos critérios de inclusão deste artigo. Sendo assim, foram selecionados 16 estudos para compor esse mapeamento, dentre os quais 4 teses e 12 dissertações. A Figura 1, a seguir, apresenta de modo panorâmico todo o processo desenvolvido durante a realização dos procedimentos para coleta de dados.

¹ Os termos utilizados para a busca podem ser combinados utilizando-se os operadores booleanos “AND”, “OR” ou “NOT”, para colaborar com a estratégia de filtragem da busca. Entre os descritores, comumente, usa-se o “AND”, com o objetivo de localizar estudos que versem sobre diversos temas, ou seja, que apresentem intersecções (PEREIRA; GALVÃO, 2014).

Figura 1. Critérios de seleção



Fonte: elaborado pelos autores (2021).

A Tabela 1, adiante, especifica os resultados obtidos em cada base de dados, cujo objetivo é o de detalhar o processo de busca e de filtragem em cada base de dados, de maneira que fossem evidenciados os resultados quantitativos aproximados, mesmo que tais buscas fossem realizadas sob condições semelhantes em outro momento.

Ao realizarmos as buscas sem a aplicação quaisquer tipos de filtros, na CAPES, mas, apenas com o uso do operador booleano “AND”, foram encontradas 213 produções, somadas as teses e dissertações. No BDTD/IBICT, obtivemos o total de 62 produções, também sem a aplicação de filtros.

Tabela 1. Número de estudos encontrados

Banco de dados	Referências encontradas	Estudos repetidos	Referências excluídas pelo título	Referências analisadas parcialmente	Referências analisadas na íntegra	Referências Selecionadas
BDTD/IBICT	62	12	31	22	9	9
Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES	213	12	144	50	7	7

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Antes de definirmos os descritores que seriam utilizados, realizamos buscas diversas com o objetivo de observar o quantitativo e a relevância dos estudos encontrados, todavia, percebemos que a combinação, ora apresentada e escolhida, foi a que melhor apresentou resultados quantitativos e qualitativos para a confecção desse artigo.

Também, enfatizamos que compreendemos a relevância da utilização dos filtros internos presentes no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, apesar disso, para este estudo, conforme já mencionado, optamos por não utilizar os filtros, de maneira que foi possível alcançar uma maior quantidade de estudos, conseqüentemente, a análise de uma gama diversa de produções nacionais na área da educação. Por esse motivo, compreendemos que a combinação de descritores adequados ao escopo do estudo, além do uso do operador booleano “AND” foram eficazes para o mapeamento.

Como já evidenciado, no que diz respeito ao marco temporal, neste trabalho de estado do conhecimento, inicialmente, estabelecemos o recorte temporal entre 2010-2021, entretanto, ao realizarmos buscas com e sem a utilização do filtro temporal, observamos que caso optássemos pelo recorte, não estaríamos abrangendo estudos anteriores à 2010 e que são muito pertinentes, ainda que quantitativamente pouco expressivos, como descrito na Tabela 2, a seguir. Com isso, percebemos o crescimento de discussões relativas a currículo e cultura na EJA, com reflexões referentes a diversos enfoques teórico-metodológicos e que ressaltam a EJA em diversos contextos educacionais brasileiros.

Tabela 2. Distribuição das produções por ano

Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES													
Ano	2005	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Resultados	02	0	01	0	0	01	0	0	01	02	0	0	0
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações													
Ano	2005	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Resultados	0	02	01	01	01	02	01	0	0	0	0	0	01

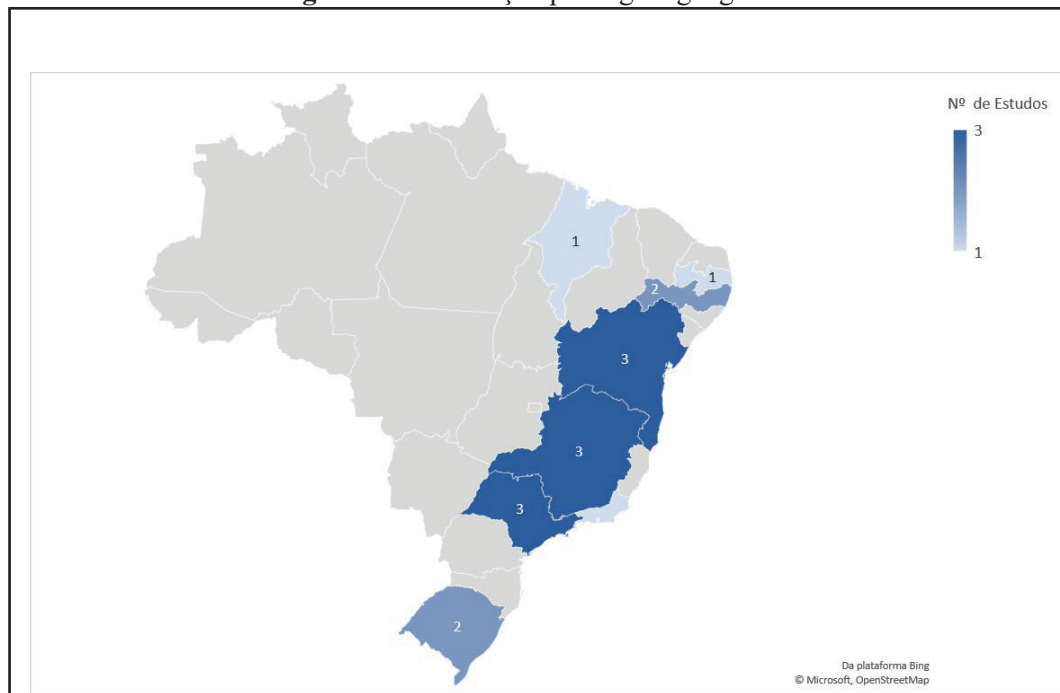
Fonte: elaborado pelos autores (2021).

A Tabela 2 apresenta a distribuição das produções selecionadas por ano, ou seja, o modo como as produções que versam sobre currículo e cultura na EJA têm sido realizadas no cenário nacional. Em face disso, é possível notar que as produções se encontram bem diluídas e concentradas, majoritariamente, entre os anos de 2008 e 2013.

A Figura 2, ora representada, exhibe a distribuição geográfica dos estudos no território brasileiro, assim, é possível notarmos que os estados da Bahia, Minas Gerais e São Paulo apresentam um maior quantitativo de produções, com 3 produções em cada estado. Logo em seguida aparecem os estados do Rio Grande do Sul e Pernambuco, com 2 estudos, respectivamente. Os estados do Maranhão, Rio de Janeiro e Paraíba somam o total de 3 produções, uma produção para cada.

É importante salientarmos que a distribuição quantitativa apresentada de modo geográfico no país é a somatória das Teses e Dissertações selecionadas dos dois bancos de dados utilizados para o mapeamento.

Figura 2. Distribuição por região geográfica



Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Avançando um pouco, é possível refletirmos também acerca desse quantitativo de modo regional, com isso, observamos a porcentagem de produções de modo agrupado por região. Esses dados nos revelam que as regiões Nordeste e Sudeste apresentam os maiores quantitativos de produções a nível nacional, de modo que cada região possui 7 estudos. Esses dados evidenciam que as demais regiões do país ainda não possuem ou estão com pesquisas em andamento que versam sobre cultura, currículo e EJA.

Não obstante, faz-se necessário dizer que, por estarmos trabalhando exclusivamente com o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, é possível que muitos estudos na modalidade de artigos publicados em periódicos, capítulos de livros e anais de congressos não tenham sido observados, ou seja, que produções a nível *stricto sensu* ainda em andamento ou produções outras não tenham sido consideradas para esse artigo.

Apesar disso, o cenário das pesquisas que envolvem currículo, cultura e EJA, a nível *stricto sensu*, demonstram um decréscimo anualmente em seu número, de modo geral. Também evidenciam a não existência de Teses e Dissertações produzidas nos programas de pós-graduação dos demais estados brasileiros.

Tabela 3. Distribuição por abordagem e/ou método

Categorização Epistemológica (método/abordagem)								
Ano	Qualitativa	Quanti-quali	Mate- rialismo Histórico	Pensamento Pós-Moderno	NOS/ DOS/ COM	Fenome- nologia	Etnografia	To- tal
2005	01			01				
2008	02							
2009						01	01	
2010	01							
2011						01		
2012	01	01			01			
2013	01							
2014								
2015							01	
2016	02							
2017								
2018								
2019			01					
Total	08	01	01	01	01	02	02	16

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Outra questão que consideramos relevante é compreendermos quais os métodos e/ou abordagens teórico-epistemológicas têm sido utilizadas para pensar as pesquisas em EJA. Para este levantamento, foram observados, também, as matrizes teórico-epistemológicas empregadas em cada Tese e Dissertação analisada. Tal dado é importante para compreendermos de que modo as pesquisas em educação, em âmbito nacional, têm assumido posturas epistemológicas e quais são as mais recorrentes nas produções relativas a currículo e Educação de Jovens e Adultos.

Diante disso, por meio das análises realizadas das produções selecionadas do BDTD e do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, foi possível perceber que oito, ou seja, a maioria das pesquisas desenvolvidas adotam a abordagem qualitativa, seguidas por dois estudos que pensam o método com base na Fenomenologia; dois que adotam o método da etnografia; e os demais métodos/abordagens possuem apenas 1 Tese ou Dissertação que os aplicam.

É possível inferirmos que a escolha majoritária pela abordagem qualitativa para as pesquisas em currículo e EJA pode decorrer do fato de que para compreendermos os fenômenos que envolvem a reflexão sobre currículo relacionado a uma modalidade de ensino específica não possa ser mensurada apenas mediante dados numéricos, assim, faz-se necessário o uso da pesquisa qualitativa que preza pela “compreensão das intenções e significações – crenças, opiniões, percepções, representações” que os sujeitos atribuem as suas ações e a forma como se relacionam com os outros e com os espaços sociais dos quais faz parte (AMADO, 2014, p. 40).

Outro dado considerável é o fato de que as demais abordagens, neste mapeamento, não apresentam números expressivos de produções, o que nos leva a apreendermos que a abordagem qualitativa tem sido empregada enquanto método de pesquisa, e não apenas como uma abordagem característica das pesquisas em ciências humanas. Esse elemento proporciona-nos refletir que as pesquisas em educação têm sido trilhadas pelo viés das análises interpretativas e indutivas.

No que se refere à categorização das temáticas abordadas nas Teses e Dissertações, foi imprescindível realizar uma leitura cautelosa e em profundidade acerca do objetivo de maior relevância das pesquisas, de maneira que, por meio da leitura integral das investigações, foi possível discernir os objetos de estudos, dessa forma, realizar a categorização, como descrito detalhadamente na Tabela 4, adiante.

A decisão por realizar a leitura integral dos estudos se deu em função de acreditarmos que é necessário aprofundarmos as análises, com o propósito de coletarmos o máximo do que foi produzido. Como descrito por Ferreira (2002, p. 265-266, grifos da autora),

Há sempre a sensação de que sua leitura a partir apenas dos resumos não lhe dá a ideia do todo, a ideia do que “verdadeiramente” trata a pesquisa. Há também a ideia de que ele possa estar fazendo uma leitura descuidada do resumo, o que significará uma classificação equivocada do trabalho em um determinado agrupamento, principalmente quando se trata de enquadrá-lo quanto à metodologia, teoria ou mesmo tema.

Assim, na Tabela 4, a seguir, estão descritas as grandes categorias temáticas que são abordadas nas Teses e Dissertações selecionadas para compor esse artigo. Enfatizamos que grande parte dos estudos abordam diversas questões e trazem propostas amplas acerca do pensamento curricular, relacionando-o a temáticas mais específicas da EJA.

Tabela 4. Categorização temática

Áreas temáticas								
Ano	Educação e Cultura	Currículo e Juventude	Currículo e Identidades	Currículo e Cultura	Currículo e Formação	Prática Pedagógica	Políticas Curriculares	Total
2005	01				01			
2008							02	
2009						01	01	
2010					01			
2011				01			01	
2012	01		01					
2013				01				
2014								
2015					01			
2016		01		01				
2017								
2018								
2019					01			
Total	02	01	01	03	04	01	04	16

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Por meio da Tabela 4 é possível constatar que as discussões que envolvem currículo e EJA são diversas, dadas as intersecções com as políticas educacionais, formação e juventude presentes nas classes da EJA etc. Apesar das ênfases nas discussões, o pensamento curricular não está distante do fazer diário, ou seja, do espaço escolar cotidiano, dos escritos, do que é vivenciado. Acerca disso, Macedo (2013) afirma que o currículo pode ser compreendido em função do arranjo, escolha, implementação, institucionalização e avaliação de conhecimentos. Dessa maneira, ele não pode perder de vista a historicidade e o seu dinamismo nos espaços escolares.

Apesar disso, as pesquisas em currículo e EJA ainda não ocupam um grande espaço diferentemente do que acontece com as investigações sobre políticas públicas educacionais. Essas questões podem ser observadas nas pesquisas sobre currículo e educação básica, as quais são amplamente voltadas para as classes regulares.

Uma outra questão observada é que nos últimos 2 anos ocorreu um aumento nas pesquisas acerca da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento este que não contempla a modalidade de ensino da EJA. Em vista disso, as temáticas que versam acerca do currículo, da formação e das políticas curriculares são as mais recorrentes quando realizadas buscas, a exemplo deste levantamento, visto que tais temáticas somam oito produções, do total de dezesseis selecionadas. Destas, currículo e cultura, possuem três trabalhos; educação e cultura com 2 produções; e juventude e currículo, currículo e identidades e prática pedagógica, com uma produção cada.

Em suma, após todo o percurso já descrito, obtivemos o quantitativo de 16 produções, majoritariamente provenientes de programas de pós-graduação de instituições públicas, precisamente treze programas, além de três oriundas de instituições privadas. Não obstante, é necessário ressaltarmos que, do total de doze dissertações selecionadas, três delas são procedentes de programa de pós-graduação profissionalizante.

Posto isso, os Quadros 1 e 2 apresentam detalhes acerca dos estudos selecionados para compor esse artigo, de maneira que é possível observarmos os pesquisadores proponentes, o tipo de estudo, sua origem e o ano de defesa e publicação nas bases de dados.

Quadro 1. Produções selecionadas da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

Ano	Tipo	Origem	Autor	Título
2008	Dissertação	Programa de Pós-graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social - UFMG	ROCHA, Rita Aparecida	O currículo na educação de jovens e adultos: uma experiência em construção
2008	Tese	Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo – PUC SP	POSSANI, Lourdes de Fátima Paschoaletto	Currículos emancipatórios para a educação de jovens e adultos na perspectiva das políticas públicas: resistências e esperanças
2009	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPE	CÂNDIDA SÉRGIO, Maria	A Organização do Tempo Curricular na prática Pedagógica da Educação de Jovens e Adultos

Ano	Tipo	Origem	Autor	Título
2010	Dissertação	Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Pelotas	IVO, Andressa Aita	Estudo de caso da implantação de um Curso Técnico na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA)
2011	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Educação - UFPB	SOARES, Rosalinda Falcão	A(des)contextualização social do currículo na educação de jovens e adultos: o caso de uma escola situada no Município de Sapé-PB
2012	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade – Universidade Federal do Maranhão	MORENO, Sandra Antonielle Garcês	PROEJA: entre currículos e identidades
2012	Tese	Programa de Pós-Graduação em Educação - USP	FEITOSA, Sonia Couto Souza	Das grades às matrizes curriculares participativas na EJA: os sujeitos na formulação da mandala curricular
2013	Dissertação	Programa de Pós-graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social - UFMG	CARVALHO, Maria de Fatima Pereira	O diálogo entre cultura escolar e cultura popular na educação de jovens e adultos numa Escola de Guanambi (BA)
2019	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Educação, Culturas e Identidades – Universidade Federal Rural de Pernambuco	SILVA, Marcos Antonio Soares da	O currículo da EJA no campo: uma análise entre as perspectivas do MST e da Secretaria de Educação de Pernambuco

Fonte: elaborado pelos autores com dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (2021).

Quadro 2. Produções selecionadas do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES

Ano	Tipo	Origem	Autor	Título
2005	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos	CASTRO, Luís Roberto Cezar de	Narrativas sobre a matemática escolar produzidas por alunos de um curso noturno de educação de jovens e adultos
2007	Tese	Programa de Pós-graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social - UFMG	FAZZI, José Luiz	Itinerários formativos e curriculares na educação de Jovens e Adultos
2009	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade São Francisco	ALVISI, Cátia	Desenhos Curriculares Na Educação de Jovens e Adultos: desafios plurais

Ano	Tipo	Origem	Autor	Título
2012	Tese	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro	VALE, Elizabete Carlos do	A educação de jovens e adultos nos contextos de escolarização e as possibilidades de práticas educativas emancipatórias
2015	Dissertação	Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos - UNEB	SANTOS, Tula Ornellas Farias	Saberes e Fazer: olhares sobre o currículo da EJA da Escola João Pereira Vasconcelos, Município de Mata de São João/BA
2016	Dissertação	Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos - UNEB	NASCIMENTO, Audemara Rodrigues Vieira Do	Ressignificação do conhecimento: percepções sobre as vivências socio-culturais no currículo da EJA
2016	Dissertação	Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos - UNEB	OLIVEIRA, Maria Da Conceição Cédro Vilas Bôas de	Currículo e culturas juvenis: um estudo de caso sobre as representações sociais dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos no município de Conceição De Feira-Ba

Fonte: elaborado pelos autores com dados do Banco de Teses e Dissertações da CAPES (2021).

Considerando que o maior número de Teses e Dissertações concentram as suas discussões na temática das políticas curriculares e da formação, propomos apresentar uma discussão acerca dessas produções, de maneira a integrar os achados e reflexões dos pesquisadores. Como ambas as categorias abordam o currículo enquanto objeto de estudo, optamos por discuti-las de modo conjunto, com o intuito de integrar as discussões e encontrar intersecções e desenvolver composições discursivas entre elas.

POLÍTICAS CURRICULARES E FORMAÇÃO: DISCUSSÕES RECORRENTES NAS PESQUISAS EM EJA

Apesar de ainda não encontrarmos muitos estudos que versem sobre o currículo da EJA, sobretudo um currículo que pense a cultura dos educandos e eles enquanto produtores de cultura, já é possível notarmos avanços, como constatado diante deste mapeamento.

Como descrito por Rocha (2008), Fazzi (2007) e Torres (2011), as políticas curriculares e as discussões de currículo em EJA ainda são recentes em níveis de políticas oficiais, uma vez que fazemos parte de uma cultura que sempre se ocupou em compreender os processos educativos que envolvem a criança e ao adolescente. Com isso, podemos destacar que Oliveira (1999, p. 60) aponta que “as teorias do desenvolvimento se referem, historicamente, de modo predominante à criança e ao adolescente”. Arroyo (2005), por sua vez, assinala que o campo da EJA possui uma grande trajetória, todavia, ainda não pode ser considerado como um campo consolidado nas áreas de pesquisa, de políticas públicas, formação de professores etc. Por esse motivo, é um campo aberto ao cultivo de ações que nem sempre são bem definidas.

Esses impasses justificam as poucas produções, principalmente, se realizarmos um recorte para a EJA no contexto da educação do campo. Embora as discussões ainda estejam em crescimento, diga-se de passagem, com quantitativo ainda tímido, é possível notarmos uma maior ênfase nas discussões acerca do currículo, como afirma Torres (2011), acerca das investigações voltadas para as políticas públicas da EJA.

As influências neoliberais e toda a organização socioeconômica brasileira, nos últimos anos, acabaram por impactar as proposições educacionais do tempo presente, isso porque manifestam, por meio dos currículos, uma compreensão dos processos formativos concernentes à educação de jovens e adultos que é reducionista e rasa, de modo a refletir e reproduzir uma perspectiva subalternizante da classe proletária e que compreende o trabalho de forma alienada (ALVARENGA; CORREA; RIBEIRO, 2022). É válido lembrar, ainda, que apesar dos impactos ocorridos nos últimos anos por conta dessas influências neoliberais, Almeida, Araújo e Fiuza (2022) ressaltam que o modo como a oferta da educação de jovens e adultos tem se configurado por entre a história denota a extensão e a importância da luta de classes pelo direito à educação.

Por muito tempo, o ensino resistiu em repensar a sua estrutura, uma vez que buscava enquadrar os jovens e adultos em um sistema de normas, tempo, espaço, currículo e processos avaliativos que seguem os mesmos moldes já instituídos para as classes regulares da educação básica (FAZZI, 2007). Por seu turno, Rocha (2008) acredita que em relação às políticas para a EJA, é primordial refletirmos sobre os pressupostos e rumos que deveriam ser seguidos, com o objetivo de propor espaços de interlocução e de formação. Assim, não se trata de pensarmos um projeto de educação acelerado e compensatório, mas partir da proposição de construção de um espaço educativo que vise ao fortalecimento e ao desenvolvimento dos indivíduos, com também, “para além da escola, estes saberes lhes permitem ter uma consciência de seu papel enquanto cidadão, como sujeito de ação individual e coletiva” (POSSANI, 2008, p. 37-38).

Santos (2015) explica que é competência do currículo o desenvolvimento de um sujeito crítico e reflexivo sobre si e sobre o contexto em que vive. Para ela, a pedagogia crítica aponta que as escolas precisam ser ambientes de igualdade social e de objeção às estruturas hegemônicas de poder, em que seja adotado um currículo que destaque o histórico, o cultural e os discursos dos indivíduos que a permeiam. Acerca disso, Alvisi (2009, p. 85) relata que, infelizmente, “a relação entre currículo e disciplinas parece ser algo já fossilizado por todos os atores da escola”.

Fazzi (2007) articula que o parecer CNE/CEB 11/2000 afirma a necessidade de se pensar as especificidades da EJA, de maneira que é imprescindível propor um sistema pedagógico próprio, de modo que sejam criadas formas para satisfazer as necessidades de aprendizagem. O parecer ainda destaca a indispensabilidade da flexibilização dos projetos pedagógicos e o estabelecimento de currículos em ação, construídos em função das demandas dos educandos, garantindo uma proposta de ensino que não seja aligeirada e que cumpra com o papel do Estado.

À vista disso, é necessário reconhecer a função expressiva que as instituições escolares têm no que diz respeito à construção de políticas locais, especialmente, reconhecer o papel expressivo que possuem no reconhecimento dos saberes que os sujeitos já trazem consigo (ROCHA, 2008).

As especificidades colocadas por uma escola pensada para esse público, colocam no interior da discussão curricular a necessidade de uma diversidade de objetivos, projetos e intervenções, caracterizando a escola para educandos jovens e adultos como um espaço de encontros, de diálogos e de interlocuções internas e externas (ROCHA, 2008, p. 31).

As transformações no perfil do alunado que compõe as classes também traz consigo o desafio para quem pensa e executa as políticas públicas para a EJA, visto que a ampliação no número de alunos pressupõe, do mesmo modo, tencionar a elaboração de um currículo que seja próprio para o seu público, ou seja, que se adeque ao seu tempo de vida e ao seu modo de vida. Sejam as relações e expectativas construídas socialmente ou nos espaços escolares, todos esses fatores devem ser considerados no currículo (POSSANI, 2008).

Assim, o currículo precisa ser constituído enquanto expressão das práticas construídas socialmente, de maneira que não se limite meramente à sala de aula, aos conteúdos acadêmicos descontextualizados ou às práticas de ensino, mas, voltado para o cotidiano e a cultura, sempre abrangendo as contradições presentes nas relações entre professor-estudante-sociedade (SANTOS, 2015).

Apesar dessa necessidade, Rocha (2008, p. 45) profere que apesar das reconfigurações da EJA, podemos dizer que “a efetivação de uma política de formação de professores para esse campo ainda não é ainda uma realidade”.

Assim, se levarmos em consideração os diversos sujeitos que compõe os espaços escolares e que atuam na EJA, corre-se o risco da existência da hegemonia de um currículo ideológico e dominante, que percorre um sentido oposto ao daqueles que “lutam em defesa de um currículo que considere as diferentes culturas escolares e das comunidades envolvidas nos processos educativos” (POSSANI, 2008, p. 46).

Corroborando tal pensamento, Ivo (2010, p. 91) enfatiza que quando pensamos em currículo, estamos falando de um dos mecanismos centrais que definem as ações pedagógicas, desse modo, ele se caracteriza, também, enquanto “uma arena em que se travam lutas por diferentes concepções e paradigmas, em que certas vozes são ouvidas e outras não, é uma arena de busca por hegemonia”. Santos (2015) admite que currículo não pode ser considerado como neutro, uma vez que é estabelecido por negociações que, muitas vezes, são marcadas por conflitos e disputas, ao mesmo tempo, Torres (2011) ressalta que as políticas de currículo estão marcadas pela tensão entre a homogeneidade e heterogeneidade.

No que se refere aos currículos da EJA no contexto da educação do campo, Silva (2019) profere que pensar em um currículo que fortaleça os projetos de sociedade que são postos pelos movimentos sociais do campo é compreender que o currículo trilha para além dos conhecimentos estritamente escolares, de modo a superar a ideia de currículo enquanto forma de controle social.

E é dentro dessa visão que os movimentos sociais buscam um currículo que fortaleça temas e conteúdos negados pelos sistemas de ensino; mas que também reconheça os novos sujeitos concretos que alicerçam a luta pela terra e por cidadania materializando (SILVA, 2019, p. 43).

Isto posto, pensar o currículo de modo sistêmico, proporciona considerar algumas das esferas de gestão do currículo, que são o próprio sistema educacional enquanto instituição que o implementa em um nível macro, e o da escola que é o espaço onde se vive e se pratica o currículo de modo concreto (POSSANI, 2008). Ivo (2010) reflete sobre a “abordagem do ciclo de políticas” que, igualmente, aborda acerca da natureza complexa e controversa da política educacional. Assim, considera que as ações micropolíticas e a ação micro dos agentes educacionais que as praticam, no âmbito local, são essenciais para a reflexão da necessidade de articulação entre os processos micro e macro, quando pensarmos em uma análise das políticas educacionais.

Ivo (2010) apresenta que o Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) tem sido pensado para além da lógica estritamente disciplinar de currículo, de sorte que, a perspectiva curricular do PROEJA propõe a reestruturação do currículo, em detrimento das particularidades que cercam esse espaço. Logo, a EJA é pensada como modelo pedagógico próprio que proporcione uma aprendizagem eficaz, como também uma forma para se pensar o mundo do trabalho que nos circunda.

Diante dessa compreensão, Santos (2015) argumenta que buscar nos atos de currículo perspectivas de robustecimento dos saberes e práticas que possibilitem a esses indivíduos propiciar táticas para inserção no mercado de trabalho, é olhar para o currículo enquanto uma porta de acesso a novas passagens e novos possíveis.

Ainda assim, propor um currículo integrado e contextualizado, não significa que, na escola, ocorra a superação da disciplinaridade. Isso evidencia que é imprescindível a existência da articulação entre aqueles que pensam as políticas e os agentes que o desenvolvem no cotidiano escolar, uma vez que “as escolas nem sempre realizam ou querem realizar o que é proposto pelo Documento Base como política de integração curricular da educação profissional com o ensino médio na modalidade de jovens e adultos” (IVO, 2010, p. 91).

Fazzi (2007, p. 100) já assinalava que as instituições escolares possuem autonomia para pensar os projetos político pedagógicos de modo flexível, com relação à organização, aos tempos e aos currículos. Essa seria uma ação da própria escola. Sendo assim, “se a escolha é da escola e se ela define seu posicionamento político, a partir daí é a luta política para garantir frente ao sistema de ensino que o projeto seja de fato executado”. Por outro lado, Torres (2011, p. 35) presume que, apesar das lutas e disputas que estão imersas nos processos de constituição de políticas de currículo na EJA, seguramente, estas passarão por releituras e a impor novos embates com vistas às práticas, de forma que “as propostas, forjadas desse processo, não entram na escola imunes a interferência das pessoas e de suas concepções de mundo”.

Em pesquisas realizadas por Alvisi (2009) foi possível compreender que a concepção de currículo que é tida como natural no espaço escolar, acaba por invalidar as possibilidades de notar os sujeitos da EJA enquanto aqueles que têm tecido seus saberes em diversos contextos, portanto, não vislumbram na escola qualquer identificação com a sua própria realidade e redes de saberes. Não obstante, na pesquisa realizada por Santos (2015), fica evidente que, em função dos educandos, é necessário se pensar em um currículo que impulse atividades fundamentadas em cooperação e autogestão, de modo a encorajar o co-

operativismo que traz consigo possibilidades para ações coletivas e o desenvolvimento da relação entre trabalho, educação e renda, visto que todos esses princípios coincidem com as propostas da EJA. Para Fazzi (2007, p. 99), “lutarmos pela distribuição da renda produzida exige conhecer e discutir economia, política, matemática, cálculo, filosofia, sociologia, exige construir a capacidade de pensar esse mundo”. Já Santos (2015, p. 53) ressalta que

É preciso dizer que a grade curricular é um conceito que não mais se sustenta e não pode ser reduzido a áreas de saberes, logo o que se apreende é que os currículos estão na sala de aula, nos debates, nos projetos políticos pedagógicos, estão nos atos de currículo.

A EJA tem atuado em meio a conflitos epistemológicos entre a cultura escolar e a cultura popular, visto que as disciplinas escolares e o conhecimento científico se encontram como parte do currículo estruturado o qual, por sua vez, poderá ser parte de um currículo que surgirá nas relações cotidianas, de forma que os sujeitos possam se perceber enquanto autônomos, reflexivos e críticos acerca dos próprios saberes (FAZZI, 2007).

Para Torres (2011), ao pensarmos na compreensão de hibridismo, entenderemos a aproximação, distanciamento e uma simultaneidade constante, de modo que ao apreendermos tal paradigma durante as investigações das políticas curriculares, chegaremos à questão do pluralismo, das diferenças e da cultura, que são partes que se cruzam e podem se articular de modo profundo nessas políticas.

Em contrapartida, deve-se ressaltar que não é papel da política curricular, em face da compreensão do hibridismo, promover apenas a exaltação de multiplicidades de modo isolado. Caso isso ocorra, estaríamos reforçando a existência de desigualdades e dicotomias, contrariamente a isso, “defendemos que o hibridismo é relevante para discutirmos os processos de legitimação, interpretação e de apropriação das políticas em diferentes contextos que transitam” (TORRES, 2011, p. 37).

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES À GUIA DE CONCLUSÕES

Apesar de abarcamos um número significativo de pesquisas que foram realizadas nas duas primeiras décadas do século XXI, é possível destacar que ainda estamos em um processo de construção e de afirmação do lugar das pesquisas em currículo e EJA, sobretudo, quando avançamos para além das relações entre currículo e políticas públicas.

Contudo, as discussões têm crescido e novas intersecções têm surgido, com o intuito de discutir os currículos da EJA por intermédio de distintas epistemologias e matrizes teóricas. Com isso, o entendimento do currículo da EJA tem adquirido cenário nos programas de pós-graduação brasileiros, propondo discussões acerca das políticas curriculares, construção e movimentos curriculares da EJA, bem como da análise desses aspectos por meio do ciclo de políticas.

Podemos observar, por meio dos resultados que as produções em currículo, cultura e EJA possuem diversas intersecções com objetos de pesquisa distintos, entretanto, sempre apresentam aspectos que são semelhantes, como é o caso da luta por um currículo próprio para a EJA e a formação de sujeitos críticos e reflexivos acerca da realidade concreta que os cinge.

Tal amplitude e profundidade, que envolvem a compreensão de currículo, podem ser alguns dos fatores que fazem com que, quando relacionamos tal compreensão à EJA, as pesquisas sejam tão diversas e se interseccionem em certos pontos, como é o caso de pensar o currículo da EJA como aquele que deve promover a autonomia, a emancipação e o pensamento crítico e reflexivo acerca da própria realidade.

Sabendo que o objetivo deste artigo foi apresentar o que tem sido pesquisado sobre currículo e cultura na Educação de Jovens e Adultos (EJA) por meio de um mapeamento de Dissertações e Teses desenvolvidas nos programas de Pós-Graduação do Brasil sobre currículo e cultura na EJA, em um primeiro momento, percebemos que as pesquisas em currículo e EJA ainda são iniciais, se comparado quantitativamente com as pesquisas desenvolvidas e voltadas para as classes regulares da educação básica.

Quando propomos pesquisar a relação entre currículo, cultura e EJA, mediante uma interseção com a educação do campo, esperávamos encontrar um número expressivo de pesquisas que abordassem sobre as possíveis relações entre as temáticas em algum nível. Contudo, poucos estudos discutem essas temáticas em conjunto, quando o fazem, realizam reflexões voltadas aos movimentos sociais ou propostas pedagógicas de municípios específicos.

Por fim, consideramos que o número de produções e as temáticas abordadas são significativos, todavia, ainda se faz necessário compreender os currículos da EJA por meio de outros recortes (temporal, geográficos, metodológicos, epistemológicos e teóricos) que apresentem novos caminhos e experiências trilhadas para compreender a totalidade possível dos currículos que são praticados na EJA no cenário brasileiro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriana de; ARAÚJO, Nádia de Souza; FIUZA, Pedro Moreira. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos: destituição de direitos e aprendizagem ao longo da vida. **Revista Cocar**, S. L., v. 11, ed. Especial, p. 1-18, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4759>. Acesso em: 10 maio. 2022.

ALVARENGA, Marcia Soares de; CORRÊA, Nadia Batista; RIBEIRO, Glasiele Lopes de Carvalho. A dialética do lugar social da educação de jovens e adultos nas políticas curriculares atuais. **Revista Cocar**, S. L., v. 11, ed. Especial, p. 1-20, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4747>. Acesso em: 10 maio. 2022.

ALVISI, Cátia. **Desenhos curriculares na educação de jovens e adultos: desafios plurais**. Orientadora: Alexandrina Monteiro. 2009. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade São Francisco, Itatiba, 2009.

AMADO, J. **Manual de Pesquisa Qualitativa em Educação**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2014.

ARROYO, Miguel. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. *In.*: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FAZZI, José Luiz. **Itinerários formativos e curriculares na Educação de Jovens e Adultos**. Orientador: Leôncio José Gomes Soares. 2007. 220 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 23, n. 79, 2002. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>. Acesso em: 25 ago. 2021.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

IVO, Andressa Aita. **Ensino profissional e educação básica: Estudo de caso da implantação de um Curso Técnico na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA)**. Orientador: Álvaro Moreira Hypolito. 2020. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo, campo, conceito e pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2013.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 12, p. 59-73, 1999. Disponível em: http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE12/RBDE12_06_MARTA_KOHL_DE_OLIVEIRA.pdf. Acesso em: 28 set. 2021.

PEREIRA, Mauricio Gomes; GALVÃO, Taís Freire. Etapas de busca e seleção de artigos em revisões sistemáticas da literatura. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Brasília, v. 23, n. 2, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742014000200019>. Acesso em: 28 nov. 2021.

POSSANI, Lourdes de Fátima Paschoaletto. **Currículos emancipatórios para a educação de jovens e adultos na perspectiva das políticas públicas: resistências e esperanças**. Orientadora: Mere Abramowicz. 2008. 207 f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

ROCHA, Rita Aparecida. **O currículo na educação de jovens e adultos: uma experiência em construção**. Orientador: Leôncio José Gomes Soares. 2008. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 6, n. 19, 2006. Disponível em <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em: 20 ago. 2021.

SANTOS, Tula Ornellas Farias. **Saberes e Fazeres: olhares sobre o currículo da EJA da Escola João Pereira Vasconcelos, Município de Mata de São João/BA**. Orientadora: Maria Gonçalves Conceição Santos. 2015. 116 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) - Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2015.

SILVA, Marcos Antônio Soares da. **O currículo da EJA do campo: uma análise entre as perspectivas do MST e da Secretaria de Educação de Pernambuco**. Orientador: Maurício Antunes Tavares. 2019. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019.

SOARES, Magda. **A alfabetização no Brasil: O estado do conhecimento**. Brasília: INEP/MEC, 1989.

TORRES, Wagner Nobrega. **Políticas de Currículo em Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. Orientadora: Alice Ribeiro Casimiro Lopes. 2011. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

DADOS DOS AUTORES

GÊNESIS GUIMARÃES SOARES

Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Especialista em Psicologia Escolar e Educacional. Bacharel em Psicologia. E-mail: genesis.gehp@gmail.com

ADENILSON SOUZA CUNHA JÚNIOR

Professor Adjunto do Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem (DCHEL) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Licenciado em Pedagogia (UESB), Mestre (UFS) e Doutor em Educação (UFMG). Residente de pós-doutorado em Educação (UFMG).

E-mail: adenilsoncunha@uesb.edu.br

Submetido em: 25-01-2022

Aceito em: 01-06-2022